

XVII REUNIÃO ORDINÁRIA DE PONTOS FOCAIS DE COOPERAÇÃO DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - CPLP

17 e 18 de Julho de 2008, Lisboa

INTERVENÇÃO DE ABERTURA DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Senhor Coordenador Cessante Embaixador Soares da Gama,
Senhor Coordenador Indigitado Doutor Manuel Correia,
Senhores Embaixadores
Senhor Director Geral
Senhoras e Senhores Pontos Focais
Caros participantes

Celebra-se hoje o 12º. aniversário da Fundação da CPLP. Penso que não poderia haver data mais auspiciosa para darmos início à XVII Reunião Ordinária dos Pontos Focais de Cooperação, a cujos participantes saúdo e transmito as mais calorosas boas vindas ao nosso Secretariado.

Nesta reunião, que precede a VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo, teremos a passagem da coordenação guineense, exercida com competência e dedicação pelo Senhor Embaixador Soares da Gama, para a de Portugal, que vai ser entregue nas experientes mãos do Doutor Manuel Correia.

Desejo, por isso, deixar expresso o reconhecimento e apresentar as minhas felicitações ao Senhor Embaixador Soares da Gama, pelos excelentes resultados conseguidos durante o seu mandato e que contribuíram para que se registassem importantes avanços, abrindo novos caminhos que certamente conduzirão a importantes ganhos nesta área de actuação da CPLP.

Ao Senhor Doutor Manuel Correia, quero também felicitá-lo pela sua designação, manifestando a minha convicção de que, pelo empenho que, à frente do IPAD, tem dedicado à CPLP, a sua coordenação irá resultar em novos e significativos ganhos, particularmente tendo em consideração a nova fase de cooperação que estamos a iniciar.

Temos perante nós uma proposta de Agenda que promete debates ricos em conteúdo e aponta para a tomada de importantes decisões para o futuro da cooperação entre os países da CPLP.

Por um lado ela reflecte o esforço de cooperação multilateral que os Estados empreenderam durante a presidência guineense e, por outro, aponta para as perspectivas que se abrem para o futuro como resultado das reformas que têm sido propostas e realizadas neste período.

Julgo ser consensual afirmar-se que, entre Bissau (2006) e hoje (17 de Junho de 2008), o quadro de cooperação da CPLP conheceu avanços conceptuais e metodológicos

importantes que foram acompanhados por uma significativa progressão no âmbito das actividades desenvolvidas à luz do Programa Indicativo de Cooperação (PIC).

Nesse quadro cumpre destacar alguns dados merecedores de atenção:

- Aprovaram-se 18 projectos de cooperação técnica que movimentaram cerca de 3,4 milhões de Euros do Fundo Especial, 13 dos quais estão ainda em curso ou em fase de avaliação de resultados;
- Aprovaram-se cerca de 43 Acções Pontuais, orçadas em perto de 390 mil Euros, 13 das quais estão em curso ou em fase de conclusão;
- O montante conjugado destas intervenções ascende a quase 3,8 milhões de Euros;
- Dos projectos realizados ou em curso, cerca de 2 milhões de Euros foram destinados a actividades que privilegiaram a capacitação e a formação;
- Foram desenvolvidos projectos e acções pontuais em quase todas as áreas de actividade mandatadas pelos estatutos da CPLP (Educação, a Saúde, o Meio Ambiente e os Direitos Humano), notando-se, não obstante, uma tendência crescente para intervenções no quadro do ambiente e desenvolvimento, e
- Temos hoje para a aprovação um portfólio de acções avaliado em perto de 1 milhão de Euros que, a ser aprovado na íntegra, fará com que o montante conjugado das intervenções de cooperação da CPLP no período em análise ascenda a perto de 4,8 milhões de Euros.

Mas não só de números vive a cooperação para o desenvolvimento, protagonizada por esta Organização.

Designadamente,

- Desenvolveu-se uma nova Estratégia Geral de Cooperação da CPLP, aprovada em Bissau, pela VI Conferência de Chefes de Estado e de Governo (CCEG);
- Harmonizou-se o Programa Indicativo de Cooperação (PIC) da CPLP com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM);
- Firmaram-se variadíssimos Memorandos de Entendimento ou Protocolos de Cooperação com organizações de cariz multilateral e de integração regional;
- Irá a organização receber pela primeira vez um financiamento de uma agência internacional para um projecto específico (FAO – Desertificação);
- Desenvolveram-se mecanismos inovadores de cooperação que dão corpo a recomendações do Conselho de Ministros, como seja o processo de desenvolvimento de programas em domínios sectoriais prioritários, de que o processo em curso de elaboração do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde é um bom exemplo;
- Desenhou-se um Plano Estratégico de apoio a um Estado membro (Timor-Leste);
- Iniciou-se um processo de reestruturação interna e de adequação orgânica dos serviços;
- Pela primeira vez, o Secretariado Executivo participou num concurso internacional, com parceiros da cooperação bilateral e organizações da sociedade civil, de uma agência multilateral de desenvolvimento;

- Iniciou-se um processo de adequação dos instrumentos operacionais de funcionamento do Secretariado Executivo às exigências das principais agências multilaterais de desenvolvimento;
- Reviu-se a estratégia em vigor e propôs-se uma nova estratégia de cooperação pós-Bissau;

Não podemos, porém, ficar por aqui.

O processo interno de reflexão e de reorganização deverá continuar, buscando novos mecanismos de eficácia e eficiência para responder aos desafios que se nos apresentam.

Pretende-se, deste modo, adquirir graus crescentes de confiança que permitam desenvolver caminhos de complementaridade junto dos Estados membros, maximizando a eficiência e eficácia das intervenções da Comunidade como um todo, no domínio da cooperação para o desenvolvimento, na prossecução dos ODM.

Há que manter a ambição de conseguir cativar novos meios (políticos, técnicos e financeiros) que nos permitam avançar em caminhos de intervenção delegada pelos nossos Estados membros em áreas de cooperação definidas por consenso. Por exemplo, em quadros de referência envolvendo matérias ligadas à temática da Governança, descentralização, observação eleitoral e planeamento estratégico do desenvolvimento.

Para além do aprimorar de instrumentos, procedimentos e metodologias da nossa intervenção, gostaríamos também de poder identificar novas tipologias de projectos com indicadores de sustentabilidade e apropriação.

Continuamos, por outro lado, convencidos de que é possível aumentar e aperfeiçoar a coordenação entre os Estados membros e estimular os Estados em desenvolvimento – os PALOP e Timor Leste – a assumirem mais iniciativas na apresentação de projectos e programas e a se apropriarem mais decididamente do processo de cooperação no âmbito da Comunidade.

Julgamos, igualmente, que será benéfico para todos os intervenientes na cooperação multilateral da CPLP, se os seus dois maiores contribuintes actuais – Brasil e Portugal – reforçarem a sua coordenação na procura de complementaridades e sinergias, de que resultará, certamente, a optimização dos resultados.

O desafio que se coloca é, pois, de enorme magnitude, e só será vencido com o contributo de todos aqueles que querem uma CPLP cada vez mais forte e actuante. Neste processo, é fundamental o contributo de todos, mas, com especial incidência dos Pontos Focais.

Senhor Coordenador
Senhores Embaixadores
Senhor Director Geral
Senhoras e Senhores Pontos Focais
Caros Participantes

Esta será a última Reunião dos Pontos Focais em que participo na qualidade de Secretário Executivo da CPLP.

Durante os 4 anos do meu mandato, o trabalho com os Pontos Focais possibilitou-me uma visão mais clara dos desafios que se colocam à nossa Organização em matéria de cooperação multilateral. Da interacção entre os Pontos Focais e o Secretariado resultaram ideias e iniciativas cujos resultados tornam cada vez mais aliciantes as perspectivas de afirmação da Comunidade, num processo ascendente que tenderá a fazer sentir, com maior clareza, entre os cidadãos dos nossos países, a presença da CPLP.

Os avanços registados na área da cooperação multilateral deveram-se à vontade política dos Estados, ao empenho colocado na sua concretização pelos responsáveis das instituições que a coordenam, nomeadamente os Pontos Focais de Cooperação e aos funcionários dessas instituições e do Secretariado Executivo da CPLP.

Quero, pois, deixar expresso os meus agradecimentos pela colaboração recebida de todas as entidades dos nossos países que souberam, em cada momento, atender às solicitações e preocupações por nós apresentadas.

O trabalho desempenhado pela estrutura do Secretariado desempenhou um papel chave neste processo e seria injusto não reconhecê-lo, particularmente tendo em conta o reduzido número de pessoas que a ele se dedicam.

Quero destacar a importante contribuição que tem sido prestada pela assessora da Cooperação, Dra. Jovelina Imperial, cuja participação activa e interessada nas acções que desenvolvemos permitiu superar muitas das nossas limitações.

Cumpre-me igualmente reconhecer o trabalho eficiente desenvolvido pelo Director da Cooperação e sua equipa, cuja contribuição para singrarmos nos novos caminhos que estamos a iniciar será, decerto, fundamental.

A todos, pois, um muito obrigado